

ARTIGO DE PERSPETIVA/PERSPECTIVE ARTICLE

José Pereira Monteiro, o Presidente

José Pereira Monteiro, the President

 José Barros ^{1,2}

1-Centro Hospitalar Universitário do Porto, Porto, Portugal

2-Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, Porto, Portugal

DOI: <https://doi.org/10.46531/sinapse/PE/210021/2021>

Informações/Informations:

Artigo de Perspetiva, publicado em Sinapse, Volume 21, Número 1, janeiro-março 2021. Versão eletrónica em www.sinapse.pt
Perspective Article, published in Sinapse, Volume 21, Number 1, January-March 2021. Electronic version in www.sinapse.pt

© Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) e Sinapse 2021. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC. Nenhuma reutilização comercial.

© Author(s) (or their employer(s)) and Sinapse 2021. Re-use permitted under CC BY-NC. No commercial re-use.

*Autor Correspondente / Corresponding Author:

José Barros
Departamento de Neurociências
Hospital de Santo António
Centro Hospitalar Universitário do Porto
Largo do Prof. Abel Salazar
4099-001 Porto, Portugal
jb.neuro@chporto.min-saude.pt

Recebido / Received: 2021-04-10

Aceite / Accepted: 2021-04-10

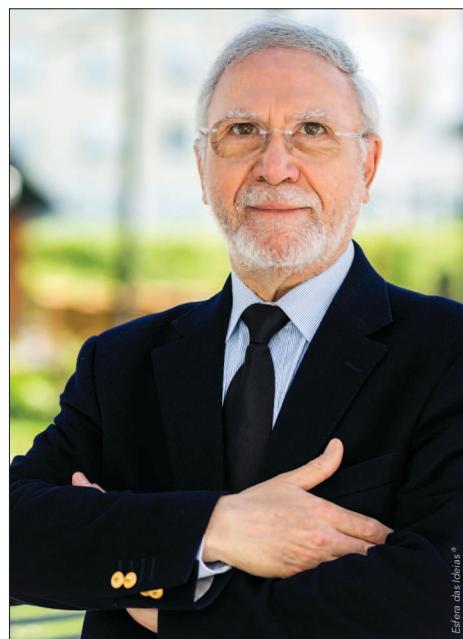
Publicado / Published: 2021-04-16

José Maria Pereira Monteiro (1945-2021) foi presidente da Sociedade Portuguesa de Neurologia, da Sociedade Portuguesa de Cefaleias e do Colégio da Especialidade de Neurologia, decorrendo do seu trabalho perserverante como neurologista, professor e investigador, da empatia com os seus pares, da inquietação e do entusiasmo, do orgulho pessoal e da ambição de melhorar a medicina e a sociedade.

José Pereira Monteiro nasceu a meses do armistício da Grande Guerra, no Porto, a cidade onde fez a sua vida familiar, escolar e profissional. O título e os graus académicos foram obtidos na Universidade do Porto: agregação (2006) e doutoramento (1995) no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS); licenciatura na Faculdade de Medicina (1971).

A formação profissional começou com o internato geral no Hospital Escolar de São João, em 1971. Foi admitido formalmente como interno de Neurologia no Hospital Geral de Santo António (HGSA), em 1972, mas já incorporado no Exército Português, onde serviu 3 anos e meio, incluindo as funções de alferes miliciano médico em Angola, antes e após o 25 de Abril. Começou o internato em meados de 1975, no Serviço de Neurologia do HGSA, nesse ano ainda dirigido por Corino de Andrade (1906-2005), tendo feito provas finais de avaliação em janeiro de 1979, perante um júri nacional composto por José Castro Lopes, António Bastos Lima, António Nunes Vicente (1920-1987), João Palmeiro e António Magalhães (1933-2003). A carreira como neurologista cumpriu-se no HGSA: especialista (1979-1982), assistente hospitalar (1982-1989), assistente hospitalar com grau de chefe de serviço (1989) e assistente graduado (1989-2015). No Serviço de Neurologia destacou-se pelo desenvolvimento da valência de cefaleias, tendo criado uma consulta formal em 1983, pela organização do ambulatório, do internato, da atividade científica e do arquivo. E, por tentar convencer toda a gente do primado dos seus internos, mesmo quando as evidências não eram lá muito robustas.

Foi docente convidado da disciplina de Neurologia e Neurocirurgia do ICBAS, durante mais de três décadas: assistente (1981-1990), professor auxiliar (1990-2013) e professor associado (2013-



José Pereira Monteiro

2015). Foi regente da Unidade Curricular de 2011 a 2014, tendo-a reestruturado.

Desempenhou diversas funções em organizações ligadas às cefaleias. Foi cofundador do Grupos de Estudos de Cefaleias, que ajudou a converter na Sociedade Portuguesa de Cefaleias, tendo sido presidente em 1989-1991, 1997-2000 e 2006-2009. Foi membro fundador da “European Headache Federation” (1989) e membro do conselho internacional da “International Headache Society” (1985-1993 e 1995-2003). Manteve grande interesse nas cefaleias genéticas, trigémino-autónomas, vasculares, cervicogénicas, crónicas diárias e associadas a abuso medicamentoso. Liderou a tradução para português de duas edições da classificação internacional de cefaleias e promoveu consensos para recomendações terapêuticas em cefaleias primárias; estes documentos foram publicados em suplementos da Sinapse. Foi coordenador da Unidade de Cefaleias do Hospital e Instituto CUF Porto.

De 2011 a 2021 foi líder de projeto e investigador honorário da “Unit for Genetic & Epidemiological Research on Neurological Disorders” do Instituto de Biologia Molecular e Celular do i3S da Universidade do Porto, dedicando-se particularmente à epidemiologia genética da enxaqueca e de outras cefaleias primárias, em projetos partilhados com Carolina Lemos, Jorge Sequeiros e os seus jovens investigadores.

A 30 junho de 2000 foi eleito presidente da Sociedade Portuguesa de Neurologia (SPN), à época uma secção da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, por um voto de vantagem, acompanhado na Direção por João Ramalho Fontes, João de Sá, Isabel Fineza Cruz e Manuela Palmeira. Iniciaram um mandato curto vocacionado para dotar a SPN de independência, de personalidade jurídica e de registo fiscal, culminando na eleição dos órgãos sociais para o triénio 2002-2004. Foram eleitos os mesmos, em lista única, agora com Orlando Leitão (1931-2014) e Carlos Garcia (1936-2004) a presidirem à Mesa da Assembleia-Geral e ao Conselho Fiscal. José Pereira Monteiro e colegas abriram uma nova fase na organização da Neurologia portuguesa, destacando-se a consolidação administrativa, a criação de um logotipo e de uma identidade corporativa, a abertura de uma sede, a comunicação (sítio na Internet, Sinapse, NeuroAlmanaque 2002, Directório 2003), as reuniões nacionais regulares e com preparação atempada, os cursos PROFIN e o incremento patrimonial.



José Pereira Monteiro e Luiz Alberto Bacheschi, presidente da Academia Brasileira de Neurologia, em Lisboa, no IV Encontro Luso-Brasileiro de Neurologia integrado no Congresso de Neurologia 2003.

Promoveu a agregação e a afabilidade entre todos nós, destacando-se as homenagens a personalidades, o envolvimento de colegas que se tinham afastado ou de quem nos tínhamos esquecido, a mobilização dos jovens neurologistas, dos internos, bem como dos clínicos e investigadores de áreas afins, em ambiente familiar. Aliás, o “Jogo do Luso” partiu da sua vontade em animar os serões do Grande Hotel, por cujos acolhimento e restaurante tinha notável predileção. Manteve o apoio ao boletim NeuroNotícias, editado por Carlos Garcia e Francisco Pinto, tendo inclusive preservado os números antigos em DVD. Promoveu a edição digital, registo oficial e divulgação do filme “O Exame Neurológico”, de Carlos Garcia, a partir da película original de 1972, oferecida à SPN por Maria Helena Coelho (1937-2015).

José Pereira Monteiro integrou o Conselho Diretivo do Colégio da Especialidade de Neurologia da Ordem dos Médicos durante 3 mandatos, com as funções de delegado à “European Union of Medical Specialists” (2003-2012) e presidente (2009-2012); o trabalho está publicado em alguns números da Sinapse.

José Pereira Monteiro tinha como figuras de referência José Castro Lopes, seu Diretor de Serviço, e Ottar Sjaastad, com quem estagiou na Universidade de Trondheim, admirando muito outras personalidades, e evocando com frequência João Resende (1913-2004), que conhecia desde a infância, e o neurocirurgião Luís de Carvalho (1933-2016). Casou aos 26 anos com Lídia Pereira Monteiro (1945-2017), endocrinologista brilhante do Hospital de São João, que participou ativamente em muitas das nossas reuniões, indiferente às limitações

físicas de uma doença intrigante. As filhas conviveram com muitos de nós: Mariana Pereira Monteiro, professora associada de Anatomia do ICBAS, endocrinologista, *Honorary Senior Clinical Lecturer* do “University College of London”, e principalmente Isabel Pereira Monteiro, especialista em *marketing* e criativa gráfica, responsável pela imagem da SPN desde há 20 anos. Os netos são cinco, ainda crianças, um rapaz e quatro meninas.

Deparei-me pela primeira vez com José Pereira Monteiro, como assistente de Neurologia; tínhamos 23 e 39 anos. Partilhamos períodos de colaboração intensa e de cumplicidade, com intermitências ao longo da vida, alheios a percepções diversas que tínhamos da política, do futebol e de outras coisas do mundo. Telefonava-me frequentemente ao domingo à noite. Eu nem imaginava as três ideias que tivera durante o fim de semana! Enumerava duas; falávamos de uma. Depois, concretizava-se ou nem por isso.

José Pereira Monteiro ficava genuinamente feliz com o sucesso dos outros, com o progresso das instituições e com a evolução dos comportamentos. Poderíamos ter feito muitas coisas; tivesse eu acompanhado mais vezes o entusiasmo e o otimismo do conservador mais moderno que conheci. ■

Responsabilidades Éticas

Conflitos de Interesse: Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

Suporte Financeiro: O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio ou bolsa.

Proveniência e Revisão por Pares: Não comissionado; revisão externa por pares.

Ethical Disclosures

Conflicts of interest: The authors have no conflicts of interest to declare.

Financial Support: This work has not received any contribution grant or scholarship.

Provenance and Peer Review: Not commissioned; externally peer reviewed.